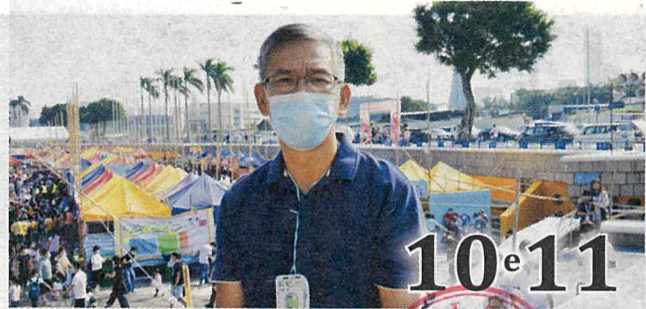
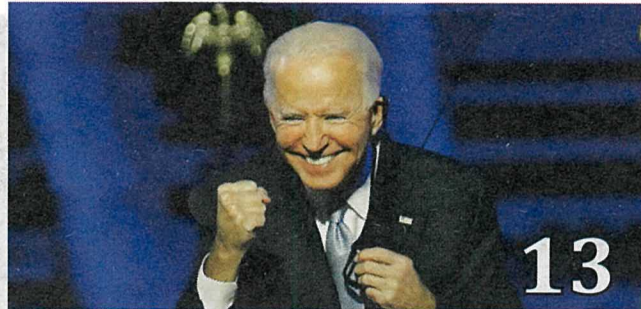


CARITAS VAI ABRIR AGÊNCIA DE VIAGENS "SEM BARREIRAS"



10 e 11

MUNDO RESPIRA DE ALÍVIO COM VITÓRIA DE BIDEN



13

SPORTING SEGURA LIDERANÇA COM GOLEADA EM GUIMARÃES



14

10 patacas

SEGUNDA-FEIRA 09 Novembro, 2020

澳門論壇日報



www.jtm.com.mo

Administrador José Rocha Diniz Director Sérgio Terra • Nº 6079

Deputados insistem em mais apoios mas aprovam Orçamento para 2021

Após mais de duas horas e meia de discussão, a proposta de lei do Orçamento da RAEM para 2021 acabou por ser aprovada na Assembleia Legislativa. Muitos deputados voltaram a defender uma terceira ronda de apoios económicos devido à pandemia, mas o Secretário para a Economia e Finanças não se comprometeu nesse sentido e frisou que importa ter cautela financeira. Por outro lado, como se antevia, foi chumbado o projecto de lei sindical apresentado por Pereira Coutinho e Sulu Sou, com a maioria dos deputados a preferir esperar pela proposta do Executivo.

pág 7

ROMANCES DE JIN YONG

澳門總事亭前地
Largo do Senado, Macau
☎ (853) 8396 8513, (853) 2857 4491
☎ (853) 8396 8603, (853) 2833 6603
✉ philately@ctt.gov.mo
🌐 http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵票 CTT
Correios e Telecomunicações de Portugal

CARRIE LAM NA RAEM PARA PARTICIPAR EM EVENTO DO FÓRUM BOAO

A Chefe do Executivo de Hong Kong viajará hoje à tarde para a RAEM para participar, amanhã de manhã, na cerimónia de abertura da I Conferência do Fórum Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Fórum Boao para a Ásia, anunciou o Governo da região vizinha. Nesta deslocação a Macau, Carrie Lam, que irá proferir um discurso no evento, estará acompanhada pelo Secretário para a Inovação e Tecnologia, Alfred Sit, e o chefe do seu gabinete, Chan Kwok-ki. Carrie Lam, que regressará amanhã à tarde a Hong Kong, visitou na semana passada Pequim, onde recebeu elogios do Vice-Primeiro-Ministro chinês Han Zheng por ter "restaurado a ordem" e "reavivado a economia", abalada por protestos em 2019. Segundo a imprensa estatal, Han, um dos sete membros do comité permanente do Politburo do Partido Comunista, a cúpula do poder no país, disse que o governo da RAEHK "superou todos os tipos de dificuldades e enfrentou os desafios" e enalteceu a forma como lidou com a pandemia da COVID-19. Por outro lado, Carrie Lam foi instada a aproveitar melhor as oportunidades oferecidas pelo desenvolvimento da China e não conseguiu selar um acordo para reabrir as fronteiras com o Continente.

FOTO TATIANA LAGES

ANTÓNIO TRINDADE (CESL-ÁSIA) NOS ALMOÇOS TRIBUNA

"Serviços à comunidade precisam de ser repensados"

págs 2 a 5

齊運動 健體魄

Pratica Desporto, Reforça a Tua Saúde!
Let's Exercise for Our Health!

www.sport.gov.mo
☎ 2823 6363



PUB



"Macau é o ambiente ideal para ser o modelo de smart city... o modelo de aplicação das últimas e melhores tecnologias, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Para isso, o modelo dos serviços à comunidade tem de ser alterado. Já está ultrapassado o modelo de ver as infra-estruturas públicas como uma oportunidade de negócio sem nenhum enquadramento ou propósito social. Os serviços à comunidade não aparecem para gerar oportunidades de negócio, mas para prestar um serviço público". Esta é, ao mesmo tempo, a ideia e alerta de António Trindade, CEO da CESL-Ásia no retomar dos almoços Tribuna, que semanalmente aparecerão neste espaço

GOÑALO CÉSAR DE SÁ
JOSÉ ROCHA DINIZ (TEXTO)
TATIANA LAGES (FOTOS)

ANTÓNIO TRINDADE (CESL-ÁSIA) NOS ALMOÇOS TRIBUNA

"As infra-estruturas públicas já há muito que rebentaram"

A CESL-Ásia parece menos activa...
-Não é verdade: a CESL tem estado sempre a crescer.

Anteriormente tínhamos uma maior presença na operação de infra-estruturas da Administração. Deixámos de ter, mas esperamos voltar a ter porque achamos que as infra-estruturas públicas em Macau, enfim... lembremos que no Hato houve pessoas que morreram afogadas em parques de estacionamento, uma coisa completamente indescritível. E porquê? Porque as infra-estruturas não funcionaram, estavam lá as bombas, mas não funcionaram, isto é uma simples análise, mas há mais. Esta negligência tem consequências que não são apenas financeiras, mas tem efeitos nocivos para a qualidade de vida da população.

-Como está a área ambiental?

-Acho que há grandes problemas no Ambiente. Acho que é uma coisa séria e o Chefe do Executivo actual tem tido ideias muito frescas, abandonando as ideias pré-concebidas sobre Macau. Estão a ser questionadas e isso faz todo o sentido, porque depois de ter tido uma revolução [económica e social] há 20 e tal anos, Macau agora necessita de outra revolução para ir para melhor, porque senão vai para pior.

Sabemos que as infra-estruturas públicas já há muito que rebentaram, Macau polui escandalosamente e com efeitos desastrosos

porque não é só dizer que agora cheira mal... o impacto é geracional.

Nada disto faz sentido, não há razão nenhuma para que isto aconteça.

|| Sabemos que as infra-estruturas públicas já há muito que rebentaram, Macau polui escandalosamente e com efeitos desastrosos porque não é só dizer que agora cheira mal... o impacto é geracional. Nada disto faz sentido, não há razão nenhuma para que isto aconteça. ||

-Falta!?!

-Falta propósito, consciência social, no fundo, a noção de que os serviços à comunidade não devem ser um negócio por si. São um serviço público. É necessária uma razão de ética de compromisso com a população.

A ciência está acessível, as empresas e as pessoas têm de ser responsabilizadas pelo desempenho das infra-estruturas a seu cargo, não apenas para terem um contrato, mas

para que efectivamente tratem o esgoto, tratem o lixo para que não haja impacto ambiental na sociedade... para que possamos ter uma qualidade de vida melhor amanhã e nos próximos 20 anos.

Isto é o que falta. Há dinheiro, há ciência e tecnologia pelo mundo inteiro e capacidade em todo o lado, mesmo aqui ao lado na China. Então, porque é que não acontece [em Macau]?

Por exemplo tem-se debatido muito o [abandono do] aterro da Zona D, mas a areia é precisa para outro local.

-Por favor, explique lá bem isso...

-Neste momento debate-se a questão da zona D porque há a ideia de a abandonar para utilizar a areia [do aterro] para fechar o espaço entre a zona A e a Península, ali construindo infra-estruturas de desporto e lazer. Isto faz sentido porque aquela zona [a aterrar] está altamente poluída e é fonte de maus cheiros para a zona A onde vão ser construídos habitações para 100 mil pessoas. Os números são astronómicos, estamos a falar de metros de altura de depósitos de detritos... Quem passa no passeio marítimo da zona sente o cheiro que não é da natureza, mas dos dejectos humanos em decomposição. Isto não é possível, não é sustentável, não dá qualidade de vida.

Um dos grandes problemas que se colocou quando Macau liberalizou a indústria do jogo era como atrair os quadros sofisticados, para que escolas vão os filhos, onde vão vi-

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Tribuna de Macau, Empresa Jornalística e Editorial, S.A. • **Administrador:** José Rocha Diniz • **Director:** Sérgio Terra • **Editora:** Inês Almeida • **Grande Repórter:** Catarina Pereira • **Redacção:** Rima Cui e Viviana Chan • **Correspondentes:** Ricardo Jorge (Portugal) e Rogério P. D. Luz (Brasil) • **Colaboradores:** Ana Albuquerque, Costa Santos Sr, Susana Martinho e Vitor Rebelo • **Colunistas:** Albano Martins, António Cardinal, Carlos Frota, Daniel Carlier, Francisco José Leandro, João Figueira, Jorge Rangel, Jorge Silva, Luíz de Oliveira Dias e Pedro Martins Zuffo • **Grafismo:** Exzha Beah Ubogan, Filipa de Araújo Cristina e Jénifer Imperial • **Fotografia:** Tatiana Lages • **Serviços Administrativos e Publicidade:** Joana Chói (jtmpublicidade@yahoo.com • Fax: 28389886) • **Agências:** Serviços Noticiosos da Lusa, Xinhua • **Exclusivos:** Rádio ONU • **Impressão:** Tipografia Welfare, Ltd • **Administração, Direcção e Redacção:** Calçada do Tronco Velho, Edifício Dr. Caetano Soares, N.º 4, 4A, 4B - Macau • Caixa Postal (P.O. Box): 3003 • **Telefone:** (853) 28378057 • **Fax:** (853) 28337305 • **Email:** jtmagenda@yahoo.com (serviço geral)

ver, etc, etc...

Tudo isso se arranjou; agora em cima disto, requer-se a diversificação [económica], vão aumentar os quadros, porque quando se passar do jogo VIP para um modelo diferente e mais a diversificação do sector financeiro, não é só mais banqueiros e bancários. São mais engenheiros, advogados, uma série de profissões, é um pouco como em relação à liberalização do jogo. Eles têm de vir de algum lado para ajudar a desenvolver Macau. Tudo isto obriga a ter boas condições e qualidade de vida para os atrair e é necessário que não só se criem, mas que não se esteja, por outro lado, a degradar ambientalmente ou socialmente a qualidade de vida de todos. Isso seria a receita para o descalabro.

Com "a diversificação [económica], vão aumentar os quadros, porque quando se passar do jogo VIP para um modelo diferente e mais a diversificação do sector financeiro, não é só mais banqueiros e bancários. São mais engenheiros, advogados, uma série de profissões, é um pouco como em relação à liberalização do jogo"

-O que há para fazer?

-Para já o que há a fazer é responsabilizar pessoas comprovadamente motivadas para mudar e em quatro ou cinco anos estabilizam a situação. Aliás, em dois meses, num mês, num dia melhora-se... basta a intenção de melhorar. O problema é a falta de intenção, de vontade, de melhorar.

-Porquê?

-A razão porque não se faz, não sei. Podemos pensar muitas coisas, mas são conversas de café. O importante, para mim, é o que é necessário fazer. A minha perspectiva é sempre positiva, é preciso reconhecer os problemas para se poder mudar. O que acho inadmissível é ter esgoto diariamente e em grandes quantidades a ser atirado para o rio.

-Passamos para a Central de Incineração...

-Quando a CESL Asia lá estava, recebia 2, 3 mil visitantes por ano. Vinha gente da China, passaram por lá os quadros todos incluindo até ao Presidente anterior. Vinham ver o modelo da Central quando a China

começou a fazer Centrais nas cidades. Hoje na China há muitas Centrais de Incineração no meio das cidades. Têm bibliotecas, restaurantes, cafés, etc, e em Macau...

-A Central de Incineração está ultrapassada?

-Não, não. A Central não está ultrapassada. O que está ultrapassado é o modelo de ver as infra-estruturas públicas como um negócio sem nenhum enquadramento ou propósito social. A Central não está ali para se utilizar uma tecnologia ou para operar um serviço comercial. Está ali para prestar um serviço público.

-E essa é uma constante dos serviços à comunidade?

-Não sei. Vou recordar apenas que no Hato, só o Aeroporto é que não parou. Isto não é por acaso, nem é normal.

-Há uma política de reciclagem?

-A Incineração é uma reciclagem. Vou apenas dizer que todos os serviços à comunidade precisam de ser repensados, como tudo, aliás, em Macau. E nem nada é complicado porque Macau é pequeno e rico. É mesmo o

ambiente ideal para ser o modelo de smart city, o modelo de aplicação das últimas e melhores tecnologias utilizadas, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Dentro de 10 ou 15 anos, 80% das estradas [e parques de estacionamento] nas cidades de todo o mundo, não são necessárias. Em Macau vai suceder o mesmo, por causa dos automóveis autónomos, da Inteligência Artificial. E Macau devia ser um modelo de desenvolvimento urbano, como foi a Central de Incineração ou o do desenvolvimento do jogo que hoje já devia estar a ser repensado, porque, fazendo uma comparação, se em 2004 foi introduzir o Macau 2.0, hoje devíamos pensar no Macau 3.0.

O jogo e todas as indústrias não podem ser a mesma coisa, aprendeu-se muito em 20 anos. O mundo mudou muito.

-Mas o que é que isso tem a ver com a reciclagem?

-Tem a ver com o conceito e com a ideia da cultura. A qualidade de vida ou sustentabilidade não é mais o âmbito de uma indústria fechada. Tem de abarcar a complexidade da vida actual. A reciclagem tem a ver com o reuso, a redução dos resíduos e isto



não se consegue sem uma visão holística.

Por exemplo, produzir carne no Monte do Pasto (ver adiante) obriga a um pensamento global, incluindo a redução do impacto ambiental negativo, a sustentabilidade e a qualidade da alimentação e também da vida humana e animal. Ter a melhor tecnologia do mundo não serve para nada, isso é pensamento de há 20 ou 30 anos. O ambiente, a reciclagem faz sentido na perspectiva que no futuro não haverá uma indústria própria de reciclagem.

Tudo tem de ser visto globalmente, porque a ciência é universal, é de acesso universal e a tecnologia cada vez mais barata. E embora a Inteligência Artificial ajude na eficiência do uso da tecnologia, a consciencialização de lidar com as coisas com o propósito positivo é a única coisa que nos resta.

Todos os serviços à comunidade precisam de ser repensados, como tudo, aliás, em Macau. E nem nada é complicado porque Macau é pequeno e rico. É mesmo o ambiente ideal para ser o modelo de smart city, o modelo de aplicação das últimas e melhores tecnologias utilizadas, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

-Onde é que vamos beber essas coisas...

-Em nós próprios, cada um.

-Mas a China está tecnologicamente muito avançada. Podia ajudar.

-Pode. A China tem uma coisa interessante na minha perspectiva que é o sucesso na aplicação de muitas destas tecnologias. Em nome da Humanidade vamos reconhecer que a China conseguiu uma coisa notável tirando centenas de milhões de pessoas da mais extrema pobreza e de a fazer desaparecer em duas décadas, com saltos de [etapas de] desenvolvimento. Isto é uma coisa notável. Tem, pois, uma experiência prática que Macau não pode desleixar.

Mas, como disse antes, o problema não é onde ir buscar a ciência, a tecnologia a experiência, porque existem em todo o mundo.

**ENTREVISTA GRAVADA.
APRESENTA-SE NA SUA ORALIDADE*

NÃO FOI BACALHAU COM TODOS MAS TODOS COM BACALHAU

Tudo aconteceu no restaurante Galo, na Calçada do Tronco Velho, mesmo ao lado das instalações do jornal TRIBUNA DE MACAU.

Pronto para um bom almoço e melhor entrevista às 13:15 chegou o nosso entrevistado. O António Trindade, CEO da CESL Ásia. Um verdadeiro britânico. Chegou à hora combinada e sem atrasos.

Restaurante muito agradável com comida portuguesa e decorado com dezenas de galos de Barcelos de todas as cores e tamanhos, ou não fosse o senhor Jorge Marinheiro Mota um português de quatro costados, infelizmente recém-falecido.

Com paredes forradas de azulejos portugueses coloridos o restaurante é acolhedor e os empregados muito prestáveis.

Um menu enorme trouxe dificuldades na escolha do almoço.

Todos queríamos comer peixe e claro decidimos ser muito portugueses. Escolhemos o bacalhau à Gomes de Sá que se revelou uma ótima opção.

No entanto, o António, antes do bacalhau, não resistiu a um Caldo Verde que quase ficou frio devido à longa conversa que tivemos ainda como aperitivo.

Acompanhámos a refeição com água e depois ninguém

resistiu à mousse de chocolate que veio no final da entrevista a acompanhar o café e que era ótima mas pequena ...

A meio da entrevista surgiu ainda uma salada que serviu para acompanhar o bacalhau. Mousse, serradura e café para quatro.

O resultado final está claro. Companhia agradável. Conversa interessantíssima, com a profundidade de quem sabe do que está a falar e tem um conhecimento científico profundo.

Comida aceitável e ambiente português simpático.

G.C.S.

De Angola para a Ásia

Nascido em Angola em 1960, Trindade estudou em África e na Europa. Em 1984 licenciou-se em engenharia civil no Instituto Superior Técnico (IST) em Lisboa.

Com mais de três décadas de experiência empresarial e profissional na Ásia e na Europa, tendo por base Hong Kong e Macau, António Trindade é um dos principais accionistas da CESL Ásia e o Presidente-CEO do grupo empresarial de Macau.

António Trindade liderou o projecto de colaboração entre a CESL Ásia e a portuguesa Magpower Inc., fabricante de tecnologia avançada de CPV (sistemas fotovoltaicos), para o desenvolvimento de centrais solares no Algarve, Portugal e mais recentemente a aquisição do grupo agrícola português, Monte Pasto, o maior produtor de gado de Portugal.

Trindade fundou e é membro de várias associações, nomeadamente a Associação de Peritos de Indústrias FinTech (Macau) China, Associação para a Protecção Ambiental Industrial de Macau, Associação dos Engenheiros de Macau, Câmara de Comércio Macau-Japão, Associação de Amizade Macau Tianjin e da Ordem dos Engenheiros em Portugal.

Como dirigente da CESL Asia, Trindade fez com que a empresa se tornasse uma referência pelo fornecimento de uma ampla gama de soluções serviços de tecnologia atendendo às necessidades locais em áreas como energia e ambiente, serviços de arquitectura, engenharia e desenvolvimento urbano, serviços de gestão e operação de infraestruturas públicas e privadas, nomeadamente infraestruturas técnicas, de energia e industriais. A CESL Asia foi igualmente líder na promoção em Macau de serviços e tecnologias relacionadas com a segurança e a sustentabilidade energética dos recursos naturais (água e resíduos urbanos).



CESL- ÁSIA: desde a energia solar à produção de alimentos e para além

Numa longa entrevista de mais de duas horas, o eng. António Trindade, salientou os actuais principais campos de acção da CESL-ÁSIA, destacando quer o modelo de investimento escolhido, quer os sucessos já obtidos. Em síntese, aqui deixamos as suas principais ideias:

ÁREA SOLAR COM A MAIS SOFISTICADA TECNOLOGIA

Escolheram-se as áreas, investimentos na parte da energia solar, surgiu uma coisa interessantíssima, uma *start-up* portuguesa que desenvolveu uma tecnologia de concentração solar que estava em desenvolvimento. E nós entendemos associar e criar com eles um modelo de investimento para a nossa participação, que os ajudou a desenvolver a tecnologia, enquanto nós encomendámos umas centrais, se a tecnologia conseguisse atingir certos parâmetros de eficiência de produção energética.

Foi um investimento que se pode chamar de grande risco, mas que para nós, conhecedores da indústria e da tecnologia e possibilidade de acrescentar valor porque somos operadores de tecnologia (nós operamos em Macau cerca de 200 MegaWatts - montámos a Central do Venetian, a do City of Dreams, da Galaxy, a do MGM, desde o comissionamento ao início da operação. A da Venetian operámos durante seis meses, a do COD durante anos e ainda estamos na Galaxy e no MGM).

A CESL-Ásia tem conhecimento de Portugal, da China, e de Macau e quando pensamos o que fazer para expandir a nossa actividade (porque precisamos de o fazer, não só para criar maior riqueza, mas para assegurar que as pessoas têm possibilidades de desenvolver e procurar a aplicação da sua experiência) pensamos na Plataforma, com um paradigma que ninguém perspectiva. Os bancos transferem dinheiro entre a China e o Brasil, mas através de uma série de jurisdições, com uma série de desafios complexos a ultrapassar, enquanto nós criamos a nossa plataforma numa perspectiva de eficiência e de partilha de melhores práticas e sustentabilidade, pensando o modelo através do nosso conhecimento das áreas da tecnologia e do ambiente, da China, de Portugal e da multiculturalidade económica e social de Macau. Foi daí que pensámos que as energias renováveis e a agricultura eram uma boa aposta.

Escolheram-se as áreas, por exemplo na energia solar, comprámos as centrais e aquilo tem uma parte muito interessante porque que foi o nosso primeiro investimento em capital. A tecnologia usada está para além do conceito desses painéis que se vêm por aí, porque incorpora áreas de conhecimento completamente inovadoras - o seguimento do sol, os algoritmos para seguir o sol com precisão porque os raios solares têm de ser sempre perpendiculares, incorpora óptica - tem lentes que recebem o sol e concentram num centímetro quadrado 800 ou 1200 vezes numa

célula altamente eficiente que capta vários espectros da luz para transformar em energia e principalmente outra coisa que na altura e actualmente ainda é desperdício: é que tem de se deitar fora 800 graus centígrados de energia térmica, mas que se utilizará para produzir hidrogénio e energia verde, uma das mais promissoras. Desde o início vimos este potencial.

Estas centrais estão no Algarve, em Estói. São três centrais de um Megawatt, que receberam o apoio de fundos europeus para a inovação, mas enquadrados num conceito de que só somos pagos pela energia produzida. Essa energia é agora injectada na Rede Nacional de Energia.

EFACEC PRECISA DE "MUNDO"

Teve um problema, mas é uma empresa industrial altamente moderna, das mais actualizadas que existem em Portugal. O Governo é o novo proprietário maioritário. Pelos vistos estava pior do que se pensava, pensamos que o Governo está a fazer bem, a reestruturar a empresa financeiramente e na sua gestão de topo antes de a vender e lhe dar novos e qualificados acionistas. Principalmente parece-nos que está a perceber o que já tínhamos percebido; a EFACEC não é um investimento financeiro, é uma outra empresa que precisa tão só de ser compreendida e dar-lhe novos donos, novo mundo.

Em Março, fui a Portugal e à EFACEC, quando ainda não havia ideia do que se ia passar; porque estávamos a estudar a cooperação para os mercados asiáticos, falei com o presidente e administradores e quadros. A EFACEC é uma "pequena Siemens", tem áreas em que são líderes mundiais, mas vive num país de 10 milhões de habitantes que é difícil ter indústria porque não tem mercado interno que a suporte.

Estamos muito interessados e quando estiver em condições, lá estaremos. Temos um sócio, bem coordenado conosco, uma empresa jovem da área financeira e que perceberam, como nós, que faz todo o sentido juntar as nossas capacidades para encontrar novos modelos de negócio em mercados novos e diferentes. Mesmo as indústrias têm de tentar encontrar novos modelos de desenvolvimento...

O conceito de indústria será diferente. No caso da EFACEC é vital manter em Portugal uma "fábrica de ideias" e da sua produção (que hoje também é alvo de grande inovação) e levar a produção "de facto" para junto dos mercados de destino. A descentralização é também o futuro da indústria. E estamos a falar em períodos de tempo muito curtos, não é em períodos de 30 ou 50 anos como se

falava em ficção científica. Hoje, a ficção científica é amanhã.

A EFACEC tem de ser compreendida na sua tradição de inovação industrial e dar-lhe um novo mundo, mais oportunidades.

INVESTIMENTO SOCIAL PORQUE OS "NOSSOS CLIENTES SÃO AS PESSOAS"

A nossa iniciativa de investimento social faz em Dezembro 20 anos. O conceito é simples. Os nossos clientes são as pessoas da nossa comunidade, a consciência de um profissional, quando aplica o conhecimento tem de ter em consideração todo o ambiente social que o rodeia, senão perde uma oportunidade ou falha.

Por exemplo, a gente queixa-se de que o ar condicionado está muito frio. Mas como pode isso acontecer, se o ar condicionado é para estarmos confortáveis. É falta de consciência social e económica além de que se gasta dinheiro.

Outro exemplo, quando do tufão Hato, a única infra-estrutura pública de Macau que não parou foi o Aeroporto que há 25 anos garantimos que funcionaria, porque temos modelos no nosso contrato de resposta ao minuto e tudo transparente e computadorizado, do planeamento ao controle. Temos de assegurar que a nossa gente esteja lá e, para tal, que tenha assegurado o seu bem-estar, estar preparado para aquilo que possa acontecer. E quando há um problema respondemos nuns tantos minutos, é calculado e temos a história num sistema computadorizado de big data com 25 anos, com conhecimentos para resolver eventuais problemas, e saber que tem backup da empresa e ligações aos outros serviços públicos. Por exemplo, quem está na CEM em caso de uma falha de energia, quem o vai substituir para fazer a recuperação depois de passar o tufão, quem vai acudir a família, se uma porta rebentar ou alguém tiver que ir ao hospital... tudo isto está programado anualmente e revisto todos os meses, semana e dias, numa perspectiva da humanização do serviço para assim assegurar consistentemente um alto desempenho. Por isso, permite termos um longo contrato no Aeroporto que possibilita que toda a gente esteja lá não apenas para cobrar uma "fee", mas porque estamos a contribuir para que o conjunto [de pessoas e entidades] faça tudo o que tem de fazer.

Nós mantemos o Aeroporto a funcionar. Tudo. Desde a fricção da pista à ponte que leva o passageiro ao avião está a funcionar, que o Terminal está ok, o ar condicionado, a luz, que não há impedimentos na infra-estrutura, para que o *catering* funcione, etc, etc, isto é o que fazemos. É uma operação altamente sofisticada.



Monte do Pasto

Por exemplo, no tufão Hato havia vidros partidos, etc, e a electricidade faltou no radar do Alto de Coloane. Estávamos preparados para esta e todas as eventualidades. Isto é diário, porque tudo muda, constantemente. A gente aprendeu hoje, mas tem de se reflectir amanhã ou dentro de um ano, porque tudo muda.... o clima muda, os aviões mudam, as infra-estruturas ficam mais velhas, as pessoas têm maiores solicitações, tudo isto é um processo contínuo de melhoria contínua. Isto requer a capacidade de lidar com o "complexo", porque nós não conseguimos prever tudo, mas temos Valores e Princípios e num minuto em que acontece uma coisa que não está no livro, temos de saber o que se deve fazer.

**MONTE DO PASTO:
A CIÊNCIA NA AGRICULTURA**

Procurámos, e levámos lá umas pessoas de Cantão que viram as culturas com estufas, aproveitamento de energia, coisas altamente sofisticadas e nomeadamente agricultores que há 20 anos eram gente pobre e que duas décadas depois vão à horta às 3 da manhã de BMW. Pessoas da classe média que produzem e, ao fim da manhã, levam os produtos para o leilão e, à tarde ou à noite, [os produtos] estão em Londres ou noutra cidade europeia.

Depois deste processo, avaliámos oportunidades e apareceu o Monte do Pasto que nos deu a grande oportunidade de participar na modernização da agricultura com base nos parâmetros de desenvolvimento da agricultura que hoje está relacionado com os grandes temas das sociedades como o desenvolvimento e sustentabilidade económico e social. Têm a ver com o desenvolvimento rural, com a introdução do conhecimento na agricultura, com a alimentação de uma população global em crescimento. Ora, o Monte do Pasto era um projecto falhado com dezenas de milhões de prejuízo que o Novo Banco pegou, meteu uma equipa de gente altamente capaz e que deu a volta ao assunto. De repente, o Monte do Pasto tornou-se o primeiro e maior exportador de gado em

Portugal, para o mercado de Israel, desde logo o mais exigente onde entram os grandes fornecedores mundiais de qualidade como a Austrália. Para além das condições que possui, está próximo. Exporta gado, e agora começaremos a exportar carne e outros alimentos premium e sustentáveis.

Aquilo é uma *start-up*, 4 mil hectares de terreno e quando vimos isso, achámos interessante - o conhecimento é universal, a aplicação tem que ser local - para que a nossa equipa de Macau pudesse subir, avançar para apoiar o desenvolvimento e alargar o potencial da equipa local. A China tem uma grande sucesso de e-commerce, que foi o modelo que fez com que a China desse o salto nos últimos 15 anos. O agricultor pobre já não tem de sair às tantas da manhã para vender nas esquinas das estradas e ruas da cidade a duas horas de casa. Hoje vai à horta, tira as coisas, vai para casa meter no computador a fotografia com o quilo das cebolas e, horas depois, o carteiro vai lá buscar para levar a encomenda a quem a comprou.

Foi um enorme desenvolvimento, uma experiência que vai ser seguida não apenas nos países em desenvolvimento, mas principalmente nas economias menos desenvolvidas como em África e Américas. Estas soluções vão ser um enorme contributo da China, mas têm de ser localizadas porque as pessoas têm hábitos diferentes, infra-estruturas, etc, etc. Tem de haver localmente quem entenda - transfere-se conhecimento, vivência e experiência para pessoas que tenham as mesmas ambições para, em colaboração multi-cultural, transformar o que é complexo e produzir valor acrescentado localmente. Ora, o Monte do Pasto tinha essa gente e assim a CESL-Asia adquiriu e hoje tem 100 pessoas em Portugal - são tudo pessoas locais porque nós não levamos ninguém de cá, nem trazemos ninguém para cá. Colaboramos, partilhamos.

O Monte do Pasto não é só exportar 90% da sua produção de cerca de 25 a 30 milhões de euros. Desde o ano um, tornou-se uma actividade lucrativa. Na zona mais po-

bre do Alentejo (Beja) compra aos produtores locais cerca de 10 milhões de euros (o que chamamos relevamos como parte do nosso *impact-investment*).

Andámos ano e meio, dois anos a estudar o assunto e há um ano adquirimos o Monte do Pasto. O Novo Banco vendeu-o como uma história de sucesso e nós comprámos com uma perspectiva de futuro, nomeadamente o desenvolvimento do Monte do Pasto em si, e da nossa estratégia de plataforma e da agricultura sustentável e encontrar as soluções práticas e os resultados. O Monte do Pasto está nesse processo, e internacionalmente, a sua reputação é topo e as pessoas que lá vão ficam deslumbradas pela beleza do outro mundo.

**DA PRODUÇÃO DE CARNE
À VENDA DE ALIMENTOS**

Trata-se de carne de qualidade - proteína, higiene alimentar, redução de desperdícios, tudo, a passar para outro nível de eficiência.

E agora decidimos dar um passo em frente, e vai fazer-se o lançamento público em Macau da nossa linha de carne de grande qualidade e de grande valor - Marca TRUE BORN. Controlamos tudo, desde o nascimento dos bezerros até entregar ao consumidor final.

Será lançada em Macau, porque aqui começa o contacto com o mercado. O Monte do Pasto tem as últimas práticas da sustentabilidade em agricultura - uso dos solos, pasto natural, bem estar animal, etc, etc... as últimas práticas de sustentabilidade.

Hoje em dia, um dos grandes problemas da agricultura é o uso dos solos. O Monte do Pasto tem práticas holísticas com pasto natural. Inspirado na experiência recolhida nos efeitos das grandes migrações anuais dos animais em África, a preservação dos pastos naturais é hoje uma ciência, com a gestão da pastorícia, intensivamente e em lotes, fazendo os animais passar de uns para outros, alimentando-se adequadamente e aumentando a produtividade dos solos [combatendo a desertificação]. Hoje, o Monte do Pasto está verde e ao

lado há zonas sequinhas.

Tudo que é produzido com ciência e dedicação resulta no melhor impacto para a saúde e bem-estar dos animais e para a qualidade do produto.

O Monte do Pasto tem-se desenvolvido muito mas na próxima década vai dar nova volta, com a Inteligência Artificial a Robótica (a Covid vai ajudar), as Ciências da informação, as da complexidade e uma série de outras áreas do conhecimento e da sua aplicação que vão revolucionar o Mundo tal como o conhecemos hoje. Para melhor, pensa-se.

Inclusivamente na redução do metano produzido naturalmente pelas vacas - perspectiva-se reduzir até 90% destas emissões de metano, aumentando o bem-estar animal, a produção de proteína, no fundo, o equilíbrio entre o que se precisa par comer e a sustentabilidade na produção de carne.

Investimos em desenvolvimentos constantes, com as universidades do Minho e de Évora. Somos a maior produção da Península Ibérica, temos lá constantemente até 10 mil animais em boas condições de vida. O nosso foco não é apenas na produção de carne, mas no desenvolvimento das comunidades locais, é transferir conhecimento, focar-nos nas pessoas e suas capacidades e no ambiente que têm para produzir valor com inovação.

Vamos assinar um acordo com um Fundo inglês com base em Hong Kong - tem presença em Espanha, em Portugal, na Austrália, EUA - e uma empresa que é um dos maiores produtores de alimentos sustentáveis. Mil hectares do Monte do Pasto vão ser transformados para produzir azeite biológico extra virgem e frutos secos. Tem uma grande presença no mercado nos Estados Unidos e estamos a promover um investimento adicional no MP, vamos aumentar 30 ou 40% o valor das exportações, nas próximas décadas. O Monte do Pasto é a actividade económica mais importante na região e assim promovemos um maior e mais sustentável desenvolvimento económico e social.